

Levantamento dos artigos com foco em Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil no EPEA, ENPEC e ENEBIO.

Survey of articles focusing on Environmental Education in the context of Early Childhood Education in EPEA, ENPEC and ENEBIO.

Andreia Barreto Chaves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
2020m0242@uesb.edu.br

Silvana do Nascimento Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
silvananascimento@uesb.edu.br

Resumo

Este trabalho é fruto do levantamento realizado nas Atas dos eventos EPEA, ENPEC e ENEBIO. Apresenta uma seleção de artigos publicados em cinco edições, dos três principais eventos que discutem a Educação Ambiental no Brasil. Com o objetivo de analisar como os artigos abordam a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil. Apesar de desafiante, entende-se a importância dessa investigação por ser uma temática pouco explorada. A pesquisa apontou para uma pequena quantidade ou ausência desses estudos nos grandes eventos de EA e Ensino de Ciências. Sendo assim, fica muito nítida a necessidade de trabalhos dessa natureza, afim de promover uma socialização entre educadores e educadoras para que novas políticas sejam tomadas frente aos problemas socioambientais.

Palavras chave: educação ambiental, educação Infantil, eventos científicos.

Abstract

This work is the result of the survey conducted in the Proceedings of the events EPEA, ENPEC and ENEBIO. It presents a selection of articles published in five editions of the three main events that discuss Environmental Education in Brazil. In order to analyze how the articles approach Environmental Education in the context of Early Childhood Education. Although challenging, the importance of this research is understood to be important because it is a little explored theme. The research pointed to a small number or absence of these studies in major events on EE and Science Teaching. Thus, it is very clear the need for work of this nature, in order to promote a socialization among educators so that new policies are taken in face of socio-environmental problems.

Key words: environmental education, early childhood education, scientific events.

Introdução

O mundo atual conclama por novas atitudes do ser humano, vivemos numa era marcada pelo avanço tecnológico e conseqüentemente pelo consumismo. É notória a extração irresponsável dos recursos naturais em função de uma sociedade que vive de transformações digitais e do uso desenfreados de produtos que garantam “status social”. Por isso, a Educação Ambiental (EA) é reconhecida como “de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de sociedade” (LOUREIRO, 2008, p. 3). Os países têm se mobilizado em discutir ações que busquem alternativas para frear as ações sofridas pelo meio ambiente, em grandes conferências ambientais internacionais, como a de Estocolmo, em 1972, a Eco-92 ou Rio-92; a Rio+10, em 2002, e a Rio+20, em 2012, pensando em avançar a causa do desenvolvimento sustentável de forma contínua, a Assembleia geral também declarou o período entre 2005 e 2014 como Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015, que ocorreu em Nova York, e definiram novos objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a elaboração da agenda 2030. Muitas ações foram discutidas e acordos foram firmados, mas, visualizamos poucos avanços após esses eventos. Infelizmente muito tem falado e pouco se tem feito. Com a crise sanitária, ambiental e política que estamos vivendo, torna-se urgente que novas posturas sejam tomadas frente a essas questões.

A escola surge como espaço formal de desenvolvimento do campo da Educação Ambiental. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, (BRASIL, 1999), em seu “Art. 10º. “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. Freire afirma que “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67). Acreditamos que a escola desde os anos iniciais deve ser um ponto de partida para o envolvimento mais crítico e dinâmico da sociedade na construção de novas posturas frente as questões socioambientais. Dessa maneira, a Educação Infantil (EI) como primeira modalidade do ensino formal, deve contribuir, com o processo de inserção dessas crianças na sociedade atual.

A EA engloba vários aspectos relevantes para a formação dos indivíduos, como as emoções, o respeito, para com os demais seres vivos, construção do caráter, senso de solidariedade, respeito, justiça e pensamento crítico (RODRIGUES; SAHEB, 2018). As crianças podem ser agentes de transformações no local onde estão inseridas. Elas estão cada vez mais influenciadas pelo sistema capitalista, das compras e do consumo. Desde muito cedo são apresentadas a cultura do ter, sem entender as conseqüências futuras das ações do presente. Por isso, trabalhar com EA na EI é uma preparação para o enfrentamento da sociedade hegemônica em que ela já está inserida. Ao pesquisar sobre a EA no contexto da EI, queremos identificar quais as tensões e potencialidades que o trabalho voltado para a EA crítica apresenta nessa modalidade de ensino. Sendo assim, percebemos a necessidade de identificar como esse tema está sendo abordado nos grandes eventos de ensino de ciências e biologia. Respondendo a seguinte questão: Qual o atual cenário das publicações sobre EA na EI em eventos científicos voltados para a Educação Científica e Educação Ambiental. Por isso, buscamos reunir neste trabalho uma seleção de artigos publicados em cinco edições, dos três principais eventos que discutem a EA no Brasil. Com um objetivo de analisar como os artigos abordam a EA no contexto da EI.

Educação Ambiental e Educação Infantil

O ser humano sempre dependeu do ambiente para sua sobrevivência, com o passar do tempo e o desenvolvimento da tecnologia as pessoas deixaram de perceber essa necessidade, com isso,

a convivência conflituosa entre o ambiente e o homem começa a existir.

“Não seria exagero afirmar que o século XXI se inicia com uma vigorosa ideia-força que advoga a imperativa necessidade do estabelecimento de uma nova relação entre os humanos e a natureza, para reverter o controverso, mas provável quadro de degradação ambiental global, inclusive onde o próprio capitalismo encontra-se sob suspeita, apontado por muitos como um fator decisivo da degradação ambiental” (LAYRARGUES, 2006, p.1).

Ao refletirmos sobre a sociedade percebemos a crise em que estamos vivendo. Observamos a preocupação dos governantes e estudiosos que diariamente reúnem-se em simpósios, congressos e encontros para discutir medidas para a sustentabilidade do planeta. Infelizmente após esses eventos o que temos são acordos firmados que nem sempre são cumpridos. Então, inserir uma preocupação com a Educação Ambiental em nossas práticas diárias se tornou algo de fundamental importância. Vivemos em uma falsa e frágil EA, a qual não se preocupa com os problemas sociais e políticos, focando apenas nos problemas ambientais LOUREIRO (2003).

A EA foi se consolidando de maneira bastante lenta pelo mundo, sempre foi vista como fator de menor importância diante dos olhos humanos. Como os recursos naturais sempre estavam disponíveis, não havia uma preocupação com essas questões. No Brasil só em 1999 foi criada a Lei que trata sobre a Política Nacional de Educação Ambiental que é regida pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Em seu artigo primeiro:

“Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL,1999)

Entendemos a EA como processo de construção e formação do ser humano, contemplando os diversos aspectos da vida, através dela podemos discutir meios para o cuidado com o ambiente e com o outro. Assim, podemos considerá-la como instrumento de reflexão e mudanças sobre as questões socioambientais que circundam a vida humana.

Nesse sentido a escola deve ser a grande aliada na disseminação de ações pedagógicas que favoreça essas transformações. Conforme, os ensinamentos de Paulo Freire (2005), o ensino é visto como forma de despertar a criticidade do aluno, pois através dele o aluno conseguiria desenvolver sua autonomia para agir em sociedade.

Após a nova LDB que foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, em seu art. 29 considera a EI como primeira etapa escolar e atribui algumas orientações para a modalidade: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Para a LDB a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É marcada pelo meio social em que vive e convive, mas, também deixa sua marca nesse ambiente. Porque o ato de conhecer é tão vital quanto comer ou dormir; e eu não posso comer por alguém (FREIRE, 1983, p. 36).

A EA atualmente é importante em todas as fases da vida, necessária na infância, ela funciona como uma iniciação as questões socioambientais. Assim sendo, surge uma preocupação com novas práticas pedagógicas que possam aumentar o contato e valorizando suas vivências no e

com o ambiente. Para Saheb e Rodrigues (2016, p. 87): “as crianças nascem e vivem em um contexto integrante à natureza, desde muito cedo deparam-se com situações decorrentes da intervenção inadequada do homem com o meio ambiente, como por exemplo a instabilidade climática e a poluição industrial”. De acordo com as autoras Rodrigues e Saheb “A EA implica em ressignificar a visão e compreensão de mundo a partir de uma concepção de integração, interconexão e inter-relacionamento. Afinal, os processos educacionais são essenciais para impulsionar a formação de uma cidadania ambiental” (RODRIGUES E SAHEB, 2016, p. 93) O reconhecimento da necessidade de se promover uma educação voltada e pensada partindo do entendimento e condições cognitivas de cada aluno da educação infantil mudaria significativamente a maneira de ver e fazer a Educação Ambiental na Educação Infantil.

“Pensar em atividades que contemplem a Educação Ambiental em uma abordagem crítica com crianças da Educação Infantil se constitui numa tarefa complexa porque não basta trabalhar os conceitos, temos, pois, que pensar nas estratégias de ensino e aprendizagem adequadas, nas diferentes linguagens que dialogam com as crianças no sentido de exploração sensorial, problematização a partir de vivências cotidianas, brincadeiras, interações, resolução de problemas e possíveis reflexões” (COUTO, VIVEIRO, 2017).

Fernandes (2007), Silva (2015) e Gonçalves e Carvalho (2021), refletem sobre questões pedagógicas que contemplem a EA numa abordagem crítica na educação infantil, afirmam não ser uma tarefa fácil, mas extremamente possível, desde que a formação do professor seja contínua e embasada num fazer comprometido com o desenvolvimento crítico e autônomo do aprendiz da criança.

Delineamento metodológico

Esse artigo é pautado na pesquisa de abordagem qualitativa, visto que, a “preocupação com o processo é muito maior do que com o produto” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12). Por isso, a descrição fiel dos dados se faz tão importantes nesse momento, apontando para que a pesquisa possa ter um maior rigor e valor científico no meio acadêmico.

Nessa direção, esse artigo também compreendeu um levantamento bibliográfico de artigos publicados nos seguintes eventos científicos: Encontro Pesquisa em Educação Ambiental – EPEA, Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC e o Encontro Nacional de Ensino de Biologia - ENEBIO, que tratam não só da EA, mas que discutissem também sobre Ciências.

Estipulamos um período de cinco edições dos eventos para que pudéssemos observar como que esses eventos foram se estruturando com o passar do tempo. Para esse levantamento foram utilizados métodos simples de busca, como a seleção pelas palavras-chaves: Educação Ambiental e Educação Infantil, além das palavras, utilizamos os títulos e os resumos que apresentassem abordagem sobre o tema pesquisado. Através dessa análise, conseguimos selecionar 10 artigos que tratavam sobre o tema pesquisado. Partindo dessa seleção organizamos os artigos a partir dos dados gerais: título, evento, local e ano de publicação.

Na perspectiva de uma análise sistemática, utilizamos a Análise de Conteúdo compreendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (...) que permitam a inferência de conhecimentos” (BARDIN, 1977, p. 42).

A análise de conteúdo seguiu as seguintes etapas: Pré-análise, Exploração do material, e Tratamento dos resultados. Após a realização das etapas, emergiram os seguintes temas: a) perfil dos artigos pesquisados; b) Local, partícipes e objetos; c) Concepção de Educação ambiental encontradas nos artigos; d) Por onde caminha a relação entre um trabalho em Educação Ambiental Crítica com turmas da Educação Infantil?

Resultados e Discussão

Característica dos artigos

No quadro 01 elencamos os trabalhos selecionados durante a pesquisa. A distribuição foi realizada de maneira que extraímos de cada trabalho o ano e evento que encontramos o artigo, o município e estado em que o evento ocorreu, o título de cada texto. Assim, sendo, partimos para identificação dos artigos com o objetivo de facilitar seu reconhecimento. Durante esse processo, atribuímos as iniciais dos eventos e o ano de ocorrência do mesmo. Para os artigos publicados no mesmo evento e ano, colocamos a vogal “A” para o primeiro, a consoante “B” para segundo e a consoante “C” para o terceiro, obedecendo a ordem alfabética.

Quadro 01: Artigos publicados sobre a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil.

IDENTIFICAÇÃO	LOCAL	TÍTULO
EP-11/B	Ribeirão Preto / SP	A criança e suas concepções de ambiente: o desenho e o diálogo como potenciais instrumentos de avaliação em projetos de educação ambiental.
EP-11/A	Ribeirão Preto / SP	Investigando a prática pedagógica de professores/as da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo sobre a presença da educação ambiental em uma escola de tempo integral da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS
EP-15/A	Rio de Janeiro / RJ	Naturezas e infâncias: as diferentes experiências culturais
EP-15/B	Rio de Janeiro	Educação ambiental na educação infantil: conhecimentos, valores e participação política no eixo de trabalho “natureza e sociedade” do RCNEI
EP-15/C	Rio de Janeiro	A reciclagem: aprendendo sobre a educação ambiental nos anos iniciais da educação infantil
ENP-11/A	Campinas /SP	Aprendendo a reciclar: um projeto de educação ambiental na educação infantil.
ENP-11/B	Campinas / SP	Educação ambiental na educação infantil: aprendendo por meio das múltiplas linguagens.
ENP-17	Florianópolis, SC	Educação Ambiental Crítica e Educação Infantil: uma interlocução possível
ENP-19	Rio Grande do Norte, Natal	O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil - Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade / sustentável a partir da Agenda 2030.
ENE-14	São Paulo /SP	Educação ambiental crítica na educação infantil: um espaço promissor.

Fonte: Elaboração das autoras.

Perfis dos artigos pesquisados

Podemos observar no quadro, a predominância do gênero feminino entre os autores das produções, ao todo são 21 autores, que escreveram sobre EA na EI e desse total, 20 são do gênero feminino e apenas 1 do gênero masculino. Seguindo a tendência, onde percebemos através da história da educação, que as mulheres se fazem maioria, principalmente na

modalidade da EI. Onde a tarefa do professor(a) de Educação Infantil continua a ser associado ao vínculo maternal do cuidar. Ou ainda, por conta do preconceito sofrido por parte da sociedade, que preconiza que essa profissão seja preferencialmente feminina. “Ao longo do século XX, à docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação Básica é grande a presença de mulheres no exercício do magistério” (VIANNA, 2001, p.83). Percebe-se também que no estado da Bahia durante esse período, não houve edição dos eventos. Os trabalhos selecionados foram aprovados em apenas quatro dos dez estados onde esses eventos ocorreram. Sendo eles: Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Santa Catarina. O Sudeste se destaca pelo número de ocorrências desses eventos nos estados dessa região.

Local, partícipes e objetos pesquisados

Dentre os diversos espaços para a pesquisa, o ambiente escolar aparece em 4 dos 10 artigos, sendo eles: ENP-17, EP-11/A, EP-11/B, ENP-11. Outros espaços como comunidade Indígena encontramos no artigo EP-15. Quanto aos artigos que desenvolveram suas pesquisas em documentos encontramos dois, o artigo ENP-19 que faz uma análise na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o artigo EP-15 que pesquisa no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Os sujeitos pesquisados foram docentes, discentes inseridos na modalidade da Educação Infantil e crianças de uma comunidade indígena. Entender as especificidades dos sujeitos pesquisados. Silva e Domingos (2019), apontam para a importância da pesquisa se aproximar da comunidade local e escolar.

Concepção de Educação ambiental

As características extraídas a fim de compreendermos qual a concepção se insere esses artigos não é para criticar ou silenciar atividades em EA seja ela de que natureza for, no artigo (ENP-19) discute “a última versão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde é legitimado o desaparecimento da Educação Ambiental (EA)” (SILVA; LOUREIRO, 2019, p.2). Por isso, percebemos a importância do trabalho no campo da Educação Ambiental, independente da compreensão utilizada pelo educador. Dessa forma, esta seção evidencia o mapeamento de informações específicas sobre o tema abordado nesta pesquisa e encontradas a partir da análise dos artigos sem críticas ou desvalorização da abordagem utilizada. Ao analisar os artigos por meio da leitura completa de seu conteúdo, eles revelaram certas características das abordagens presentes nas concepções de educação ambiental dos trabalhos, bem como o entendimento e a dimensão política do campo que é a Educação Ambiental. Diante da complexidade dos textos apresentados fica impossível apresentar as diversas concepções presentes nos trabalhos, o que faremos aqui é apresentar algumas apreensões a partir da nossa construção de dados. Em sua maioria os artigos apresentam uma concepção transformadora, preocupados com a crise socioambiental vivida pela atual sociedade, e para solucionar essas questões apresentam alternativas presentes a partir da solidificação de uma Educação Ambiental emancipadora e transformadora nas escolas, compreendida aqui como a consciência do cidadão e seu processo de construção, refletindo também sobre seu processo histórico (TONET, 2005). “Inicialmente, as Unidades Escolares deveriam incluir em seus projetos políticos Pedagógicos a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, conforme previsto na legislação vigente.” (ENE-14). A EA ainda está se consolidando como campo de estudo, e por muitas vezes é desenvolvida baseada em práticas como a de reciclagem (EP-15/C). Com o passar dos anos ela foi se expandindo e sendo modificada, para as autoras do artigo (EP-11/B), (EP-11/A) e (ENP-17) foi possível articular através de diversas estratégias como sequências didáticas, jogos, aulas de campos dentre outros que podemos iniciar um processo de problematização junto com os estudantes perante as questões socioambientais, e que esse espaço surge como promissor ao

desenvolvimento de práticas em EA Crítica. Pensando nas questões socioambientais que o mundo está inserido, compreendemos que seja qual for a macrotendência que influencie o trabalho com a EA, o importante é que a EA aconteça nos espaços formais e não formais da sociedade, só assim poderemos garantir a que as mudanças necessárias aconteçam.

Por onde caminha a relação entre um trabalho em Educação Ambiental Crítica com turmas da Educação Infantil?

Tozoni-Reis (2008), aponta para algumas tendências no trabalho com a EA, a primeira cita a EA como um processo individualizado de formação, através de mudanças de postura e comportamento com o meio ambiente. Encontrada em todos os artigos analisados, aquela que se preocupa com o meio ambiente, que cuida e preserva. A autora aponta uma segunda tendência onde a EA é considerada como uma forma de transmissão de conhecimento científico da área de Ciências e só utilizada pela disciplina de ciências, é uma educação ambiental tratada em caixinha. E a terceira, que enfatiza os aspectos sociais, históricos e culturais do processo educativo, valorizando o indivíduo no coletivo e articulando o conhecimento científico às questões sociais. Percebemos também que os autores dos artigos tiveram uma preocupação para que a criança perceba a natureza e o meio em que vive e convive como espaço que deve ser cuidado, amado e respeitado. De acordo como Guimarães (2003) a partir do momento em que o ser humano cria essa consciência entende-se que a exploração atravessa caminhos que traz consigo graves consequências para o meio e para si, com isso, se aproximando para harmonia e equilíbrio socioambiental. Podemos perceber que os artigos caminham por alguns espaços que nos permitem caracterizá-los como mais conservadores ou transformadores, para Layrargues e Lima (2014, p.28) podem ser entendidos como: Conservacionista “uma prática educativa que tinha como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo-se a lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”, encontrada no artigo (EP-11/A) (ENP-11/A) e (EP-15C), práticas mais romantizadas que se preocupam com as questões ambientais, valorizando o meio em que vive e convive, entendendo que o cuidar, o preservar, reciclar, a economia de água de entre outras ações, são de suma importância para a vida no planeta terra. Outros autores, apoiam-se com ênfase numa visão transformadora, que além de todas essas ações citadas anteriormente, busca um entendimento na raiz do problema, buscando trazer soluções e transformações para o modo de vida imposto pelo capitalismo, “buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental” LAYRARGUES; LIMA (2014, p.28), os artigos que trabalham baseados nesse enfrentamento são: (EP-15A), (EP-15/B), (ENP-11/B), (ENP-17), (ENE-14), (EP-11/B) e (ENP-19). Pesquisas como as de Ramos e Silva (2021), confirmam que mesmo que de maneira lenta e tímida a EA, está conseguindo ganhar espaços nas escolas, geralmente sem muita criticidade dentro do processo, como as pesquisas (EP11/A), (ENP-11/A) e (EP-15C). Segundo os trabalhos: (EP-15A), (EP-15/B), (ENP-11/B), (ENP-17), (ENE-14), (EP-11/B) e (ENP-19), existem algumas barreiras que precisam ser superadas pelos espaços formais de ensino, mas que as crianças buscam ativamente o conhecer, através de brincadeiras, atividades lúdicas, jogos e diálogos. Entendendo que esse caminhar é composto por algumas tensões e possibilidades, mas que é possível sim envolver nossas crianças no campo da Educação Ambiental, numa relação de troca, conquistas, formação e informação, para que os professores que por muitas vezes tem seu primeiro contato com a EA na sala de aula, já como professor, sintam-se preparados para compartilhar com seus alunos a grandeza e o potencial da EA na EI.

Considerações:

Diante de centenas de artigos consultados nesse levantamento, constatamos que existe um número bem pequeno que representa os estudos em Educação Ambiental no contexto da

Educação Infantil, ao pesquisar em três diferentes eventos sobre educação ambiental e Ensino de Ciências, só foram encontrados 10 artigos. Após as leituras desse material, constatamos que os autores utilizam de diversas práticas educativas consolidadas de Educação Ambiental. Alguns buscam uma ideia mais romantizada de educação ambiental, orientada pela conscientização ecológica, priorizando o cuidar e a preservação do meio ambiente ou por meio da utilização de projetos, buscando resolver todos os problemas ambientais partindo de ações como preservação, reciclagem ou economia de água. Apesar de desafiante, entende-se a importância do estudo dessa temática pouco explorada, de problematizá-la em salas de Educação Infantil através de aportes teóricos que sustentem uma discussão pautada na tentativa de reverter a crise ambiental que o planeta atravessa. É importante mencionar que entendemos os diversos motivos da ausência dessas publicações, o que não se caracteriza como relevante em nossa pesquisa. Buscamos ressaltar por meio desse estudo bibliográfico, é a pouca quantidade ou ausência desses estudos nos eventos selecionados de EA e Ensino de Ciências. Sendo assim, fica muito nítida a necessidade de trabalhos que discutam essa temática, afim de promover uma socialização entre educadores para que novas posturas sejam tomadas frente aos problemas socioambientais.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.] (Obra original publicada em 1977).
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1997.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. **Lei 9795 de 27 de abril de 1999**, publicada em Diário Oficial da União em 28 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- _____. Política Nacional de Educação Ambiental, **Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2012.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.
Acesso em: 01 de julho. 2020
- BRÍGIDA, I.G.P.; PICCININI, L.C. Aprendendo a reciclar: um projeto de educação infantil. **ENPEC**. Campinas – São Paulo. 2021.
- CAMPOS, Daniela Bertolucci. Educação Ambiental na educação infantil: conhecimentos, valores e participação política no eixo de trabalho “natureza e sociedade” do RCNEI. VIII **EPEA** – Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Rio de Janeiro, 19 a 22 de Julho de 2015.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Rj: Vozes. 2006.

COUTO, a.r.o.; VIVEIRO, A.A. Educação Ambiental Crítica e Educação Infantil: Uma interlocução possível. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de Julho de 2017.

CRUZ, A.C.S.; ZANON, A.M. Investigando a prática pedagógica de professores/as da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo sobre a presença da educação ambiental em uma escola de tempo integral da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS. VI Encontro “**Pesquisa em Educação Ambiental**” Cod. 0132-1. Ribeirão Preto, setembro de 2011.

DOMINGOS, P.; SILVA, S.N. Mapeamento dos artigos apresentados no grupo de discussão de pesquisa educação ambiental no contexto escolar do EPEA de 2017. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**. REVISEA. São Cristóvão, Sergipe, Brasil, V.7, N.2, 2019.

DOMINGOS, P.; SILVA, S. N. O que foi discutido e pesquisado no Grupo de Discussão e Pesquisa em Educação Ambiental e contexto escolar (GDP) do EPEA2019?. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol.15, n.1, 2020.

FERNANDES, Andressa Lemos. **A Educação Ambiental na Educação Infantil: Sentidos produzidos no cotidiano**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2007, p.141)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

FREIRE, P. (1983). **Extensão ou Comunicação?** (Traducción de Rosisca Darcu de Oliveira). 7^a ed. (1^a edición:1969). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

GONÇALVES, A.C.C; CARVALHO, E.L. Corpo, controle e multiculturalismo na Educação Infantil. **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Poiésis**, Tubarão/SC, v. 15, n. 28, p. 237-253, jul/dez, 2021.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papius, 2004. In: LAYRARGUES, P.P. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25 – 34.

GUIMARÃES, A. A inclusão que funciona. **Nova Escola: a revista do professor**, São Paulo, ano xviii, n. 165, p. 42-47, set. 2003.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B. (org.). **Pensamento Complexo, Dialética, e Educação Ambiental**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 72-103.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v.17, n.1, p. 23-40. jan.-mar.2014.

LIMA, G. F. da C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145 - 163, jan./abr. 2009.

LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. **Ambiente e Sociedade**. Campinas, v. XI, n. 2, jul./dez. 2008.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental: questões de vida. São Paulo: Cortez, 2019.

LOUREIRO, C.F.B. **Premissas Teóricas para uma Educação Ambiental transformadora. Ambiente e Educação**, Rio Grande, 8: 37-54, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

LÜDKE, M.. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C.; MORALES, O.E.T. (Orgs). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NASCIMENTO, L.A.L.; MATOS, E.M.; BOMFIM, A.M. Educação Ambiental Crítica na Educação Infantil: um espaço promissor. **Revista da SBEnbio** – Número 7 – outubro de 2014.

RAMOS, J.O.: SILVA, S.N. Concepções de educação ambiental crítica de professores e da articuladora pedagógica de uma escola municipal do interior da Bahia. **revista praxis educacional**. v.17, n.45, p.411-427, abr/jun| 2021.

RIBEIRO, Â.M.; GRZYNSZPAN, D.; AGUIAR, S.K.E.; D'ALMEIDA, M.P.K. Educação Ambiental na Educação Infantil: aprendendo por meio das múltiplas linguagens. **ENPEC**. Campinas – São Paulo. 2011.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A Educação Ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. A Educação Ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 81-94, 2016

SANTANA, P.M.C; FREDERICO, I.B.; ALMEIDA, E.M.P. A criança e suas concepções de ambiente: o desenho e o diálogo como potenciais instrumentos de avaliação em projetos de Educação Ambiental. VI Encontro “**Pesquisa em Educação Ambiental**” A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-graduação no Brasil. Ribeirão Preto, setembro de 2011.

SILVA, Luana Santos. **Natureza e infâncias: as diferentes experiências culturais**. VIII **EPEA** – Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. Rio de Janeiro, 19 à 22 de Julho de 2015.

SILVA, S. N. **A BNCC da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: Políticas públicas, currículo, competências e Educação Ambiental**. Editora CRV. Curitiba, 2019.

SILVA, S.N.; LOUREIRO, C.F.B. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil – Ensino Fundamental): os temas sustentabilidade / sustentável a partir da Agenda 2030. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – **XII ENPEC**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN – 25 a 28 de junho de 2019.

SOUTO, S.M.S. A reciclagem: aprendendo sobre a educação ambiental nos anos iniciais da educação infantil. VIII EPEA – **Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio de Janeiro, 19 à 22 de julho de 2015.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: Unijuí, 2005.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Pesquisa-ação em educação ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental**. v 3, n 1, jan-jun 2008, p.155-170.

VIANNA, Ilca Oliveira. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1993.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed,1998.

